

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DECOLONIAIS NAS DISCIPLINAS SOBRE SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

ANALYSIS OF DECOLONIAL PERSPECTIVES IN THE DISCIPLINES ON KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEMS IN BRAZILIAN GRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE

Raimunda Fernanda dos Santos – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Clarice Luzia Casoni – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: discute aspectos concernentes à decolonialidade em Sistemas de Organização do Conhecimento. Teve como objetivo investigar os componentes curriculares dos programas, focando especificamente nas disciplinas cujos conteúdos e ementas possuem questões relacionadas aos SOC, com vistas a verificar se as perspectivas decoloniais são integradas nesses componentes curriculares. Utiliza como metodologia as pesquisas: bibliográfica, documental, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, para análise dos dados utilizou-se a técnica análise de conteúdo. Apresenta como resultado a análise de 23 Instituições Ensino Superior identificadas na Plataforma Sucupira e avaliados pela CAPES, as quais ofertam, quarenta e dois cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Constata que os Sistemas de Organização do Conhecimento têm sido discutidos por 42% dos Programas analisados, sendo distribuídos nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste do país. Destaca que não foram identificadas disciplinas cujas ementas apresentem aspectos decoloniais relacionados aos SOC. Reflete sobre a necessidade de inclusão de perspectivas decoloniais e críticas no processo formativo de discentes em disciplinas sobre SOC, com vistas a desafiar essas estruturas e considerar as perspectivas decoloniais e plurais, buscando a inclusão de saberes não hegemônicos e ampliando as possibilidades de representação do conhecimento.

Palavras-chave: organização do conhecimento; sistemas de organização do conhecimento; pós-graduação – Ciência da Informação; decolonialidade.

Abstract: discusses aspects related to decoloniality in Knowledge Organization Systems (KOS). The aim is to analyze whether decolonial perspectives are included in the syllabi of courses on Knowledge Organization Systems (KOS) in Brazilian Graduate Programs in Information Science. The methodology includes bibliographic, documentary, exploratory, and descriptive research with a qualitative approach, using content analysis for data analysis. The result presents an analysis of 23 Higher Education Institutions identified on the Sucupira Platform and evaluated by CAPES, which offer forty-two Graduate Programs in Information Science. Finds that Knowledge Organization Systems have been discussed in 42% of the analyzed programs, distributed across the Northeast, South, and Southeast regions of the country. It highlights that no courses were identified whose syllabi present decolonial aspects related to KOS. The study reflects on the need to include decolonial and critical perspectives in the training process of students in KOS-related courses, aiming to challenge these structures and

consider decolonial and plural perspectives, seeking the inclusion of non-hegemonic knowledge and expanding the possibilities of knowledge representation.

Keywords: knowledge organization; knowledge organization systems; graduate programs – Information Science; decoloniality.

1 INTRODUÇÃO

No contexto das pesquisas na área de Ciência da Informação, as questões relacionadas à organização se tornaram objeto de estudos epistemológicos e pragmáticos no que concerne à sua relação com a informação e o conhecimento de diferentes áreas por meio da Organização e Representação do Conhecimento.

Nesse campo, a Organização e Representação do Conhecimento se aplica às demais áreas do conhecimento, que elaboram, discutem, dão forma e proporcionam o desenvolvimento da sociedade, uma vez que o conhecimento é inerente aos demais campos científicos, sociais e culturais. Assim, o desenvolvimento da sociedade baseia-se nas várias formas de organizar e representar o conhecimento.

A Organização do Conhecimento dá-se por meio da sistematização dos conceitos e a sua estruturação em Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) (Dahlberg, 1978). Já a representação do conhecimento, por sua vez, contempla métodos aplicados ao tratamento dos objetos informacionais. Tais objetos passam a ser descritos por um “[...] esquema estruturado sistematicamente, que representa esse conteúdo, com a finalidade principal de organizar a informação e o conhecimento e, conseqüentemente, facilitar a recuperação das informações [...]” (Carlan, 2010, p. 28).

No contexto da Organização e Representação do Conhecimento os SOC são instrumentos construídos por meio das operações de representação e organização do conhecimento, viabilizando o acesso aos conhecimentos contidos nos documentos, ao mesmo tempo que ampliam as possibilidades de organização da informação. Uma característica importante a respeito dos SOC é que, mesmo que sua aplicabilidade seja voltada aos ambientes contemporâneos, sua gênese consiste no fato de serem concebidos, estruturados e baseados em teorias e metodologias clássicas instituídas há séculos na representação do conhecimento.

De acordo com Carlan (2010, p. 134) os SOC são instrumentos estratégicos “[...] que dependem de padronização para melhor interagirem, integrarem e interoperarem entre eles e entre humanos, sejam usuários, provedores de informações ou máquinas” (Carlan, 2010, p.

134). Dessa forma, diferentes tipos e estruturas de representação são possíveis com base em SOC como: classificações bibliográficas; taxonomias; tesouros; ontologias; mapas conceituais e folksonomias.

A Ciência da Informação, apesar de ser considerada na seara científica como ciência nova, tem suas bases teóricas e epistemológicas relacionadas com as teorias clássicas e com os modernos sistemas de representação do conhecimento. Ela foi instituída em meio a um ambiente informacional repleto de complexidade com “[...] os atores sociais, que subsidiam todo tipo de informação e constroem historicamente os arcabouços onde esta será armazenada, disseminada e recuperada; as contextualizações sociais, culturais, econômicas e políticas” (Albuquerque; Arakaki, 2020, p. 15).

São estes fenômenos socioculturais que influenciam e direcionam os entrelaçados métodos que dão direcionamento aos “[...] processos de produção intelectual e tecnológicos e a diversidade de saberes que caracterizam as abordagens científicas desenvolvidas na área”. As dinâmicas da sociedade informacional dão os indicativos nos quais a “[...] Ciência da Informação é essencial para a compreensão dos processos de produção, organização, disseminação e recuperação de informações e conhecimentos científicos e culturais” (Albuquerque; Arakaki, 2020, p. 15).

Embora os SOC desempenhem um papel crucial na estruturação e acesso à informação, a dependência da padronização para promover a interação e a interoperabilidade pode ser vista como uma limitação, especialmente sob uma ótica crítica da Ciência da Informação. A busca pela padronização, embora necessária em muitos contextos para garantir consistência e eficiência na comunicação entre sistemas e usuários, pode resultar na marginalização de outras formas de organização do conhecimento que não se alinham aos modelos dominantes e padronizados. Por exemplo, as classificações bibliográficas e os tesouros são frequentemente construídos a partir de perspectivas e epistemologias específicas, muitas vezes ligadas às tradições ocidentais, deixando de lado modos de conhecimento não hegemônicos e decoloniais.

Os Programas de Pós-Graduação, especialmente no contexto de um país tão vasto e desigual como o Brasil, têm o papel crucial de ir além dos modelos acadêmicos tradicionais. Eles devem desenvolver propostas que atendam a uma realidade diversificada, incorporando e validando saberes plurais e locais que muitas vezes são ignorados pelos contextos

hegemônicos. A pesquisa e o ensino não podem se restringir a problemáticas importadas ou a lógicas estritamente eurocêntricas.

Nesse contexto, as perspectivas culturais, tecnológicas, críticas e inclusivas estão em constante evolução, o que demanda dos pesquisadores da Ciência da Informação o desenvolvimento de novas competências multidisciplinares. Essas habilidades são essenciais para acompanhar as transformações contínuas e garantir que os programas de formação estejam alinhados com as necessidades e desafios contemporâneos da sociedade.

Considerando que o ensino na Pós-Graduação em Ciência da Informação contempla, dentre outras questões, os processos e instrumentos relacionados à Organização e Representação do Conhecimento, surge o seguinte questionamento: as perspectivas decoloniais são contempladas nas ementas das disciplinas sobre Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) na Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileira?

Face ao questionamento apresentado anteriormente, esta investigação tem como objetivo analisar se as perspectivas decoloniais são contempladas nas ementas das disciplinas sobre Sistemas de Organização do Conhecimento no contexto da Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileira.

A relevância desta investigação decorre, em linhas gerais, da importância de compreender como as perspectivas decoloniais estão sendo integradas ou negligenciadas na formação de futuros pesquisadores e profissionais da área de Ciência da Informação. Considerando a crescente demanda por uma abordagem mais crítica e inclusiva no ensino e na prática da Ciência da Informação, investigar essa lacuna pode contribuir para uma formação mais ampla e diversificada dos profissionais da área, sobretudo no que diz respeito à Organização do Conhecimento.

Alinhada ao tema do XXV ENANCIB, “Informação, decolonialidade e direitos difusos para o desenvolvimento sustentável”, esta pesquisa contribui para a discussão ao defender a diversidade de saberes. O estudo ressalta a necessidade de incorporar outras epistemologias e formas de organizar o conhecimento que não sejam exclusivamente ocidentais. Afinal, os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) têm o poder de oprimir ou empoderar, afetando diretamente o acesso à informação e a garantia de direitos de grupos marginalizados.

Os SOC têm grande impacto na organização e acesso à informação. Nesse sentido, incorporar perspectivas anti-hegemônicas nas disciplinas dessa área pode melhorar a

aplicabilidade e a representatividade desses instrumentos, permitindo uma maior inclusão e compreensão das diversas culturas e saberes, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

2 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DECOLONIALIDADE

Ao organizar o conhecimento, o ser humano instintivamente busca por padrões de correspondência e similaridade, dentre os quais faz comparações entre objetos e os relaciona ao meio ao qual pertence, princípio primitivo de relacionamentos. Para que o conhecimento seja acessível e utilizável (por agentes humanos ou tecnológicos), ele precisa ser organizado de alguma forma (Soergel, 2001).

Os Sistemas de Organização do Conhecimento, segundo Bräscher e Carlan (2010, p. 149), “[...] são objetos de interesse particular para a Ciência da Informação, uma vez que cumprem importante papel de padronização da terminologia adotada para organização e recuperação de informações”. Questões relacionadas à definição e delimitação de termos, bem como à formulação de conceitos e relações especializadas dentro de uma área do conhecimento reconhecida pelos pares, são resultados do processo de organização do conhecimento (Bräscher; Carlan, 2010).

Para fins de construção de SOC faz-se necessário considerar alguns princípios, os quais estão pautados em garantias como: garantia literária, garantia de uso, garantia organizacional, garantia ética, garantia semântica, garantia cultural e garantia autopoiética. De acordo com Casoni (2024), esses princípios asseguram que os SOC sejam eficazes, eficientes e inclusivos, atendendo a diversas necessidades dos usuários e respeitando as particularidades culturais e contextuais dos conteúdos.

Diante do exposto, é possível verificar que os SOC são desenvolvidos com propósitos diversos, refletindo as necessidades e os contextos históricos, culturais e tecnológicos dos momentos em que são concebidos. A maneira como o conhecimento é organizado e estruturado em um dado tempo e lugar está profundamente ligada aos valores, prioridades e desafios da sociedade em questão. Dessa forma, os SOC não são apenas ferramentas técnicas de organização, mas também produtos sociais que revelam as formas como as culturas percebem, categorizam e compartilham o saber.

Olson (1999) argumenta que os sistemas de representação do conhecimento tradicionais refletem os vieses predominantes na cultura de uma sociedade, muitas vezes

marginalizando temas e grupos que não pertencem à cultura dominante norte-americana e europeia. Ela destaca que os princípios da lógica clássica, que fundamentam muitos instrumentos, podem não ser adequados para representar a diversidade de perspectivas culturais.

A autora supracitada propõe uma abordagem mais inclusiva na Organização do conhecimento, baseada na pluralidade e diversidade, em vez da neutralidade e universalidade tradicionalmente valorizadas (Olson, 1999). Nessa perspectiva, os SOC devem ser agentes de mudança cultural, promovendo uma representação mais equitativa e abrangente dos diversos grupos e perspectivas existentes na sociedade.

A transição de uma organização mais rígida e hierárquica, própria dos esquemas tradicionais de representação do conhecimento, para sistemas mais colaborativos e fluidos, como as folksonomias e as ontologias dinâmicas, reflete a necessidade de alinhar os SOC com as novas exigências de acesso à informação. Portanto, é imprescindível que a pesquisa sobre organização do conhecimento avance para integrar metodologias e ferramentas mais ágeis, inclusivas e democráticas, capazes de atender a um público cada vez mais diversificado e com necessidades informacionais que transcendem os limites das perspectivas clássicas a partir de lógicas e epistemologias anti e não hegemônicas.

De acordo com Araujo *et al.* (2021, p. 1):

A temática da Decolonialidade emerge dos tensionamentos e das fissuras da contemporaneidade. Suas possibilidades e suas condições de desenvolvimento em relação à Informação e à Cultura são elementos determinantes tanto de uma ordem teórica quanto metodológica para o planejamento de ações e movimentos que visam a inclusão e a equidade (Araujo *et al.*, 2021, p. 1).

A temática da decolonialidade é entendida como "o enfrentamento das lógicas colonizadoras hegemônicas que perpetuam a violência epistêmica e a injustiça social, sendo um movimento que precisa ser consolidado no campo da Organização do Conhecimento" (Garcez; Sales, 2021, p. 1).

A decolonialidade surge na contemporaneidade como uma temática essencial para representar as informações com ética, reconhecendo e respeitando a diversidade cultural. "Para que a pluralidade de saberes seja debatida no campo da organização do conhecimento, é necessário adotar uma postura decolonial ou descolonizadora" (Garcez; Sales, 2021, p. 1). Esse alerta destaca a importância do estudo de culturas, crenças, etnias, sexualidades, grupos populacionais, línguas e costumes, que geram novos saberes. Quando esses conhecimentos

não são formalmente representados em teorias, instrumentos e processos, ocorre uma violência epistêmica, desconsiderando e marginalizando formas de saber que não se alinham aos modelos dominantes.

Portanto, para que os SOC cumpram sua função de maneira ética e equitativa, é necessário que integrem uma perspectiva decolonial que desestabilize as estruturas de poder que historicamente dominam a produção e a organização do conhecimento, promovendo uma abordagem mais inclusiva e plural.

Considerando que esta pesquisa tem como foco analisar se as perspectivas decoloniais são contempladas nas ementas das disciplinas sobre SOC na Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileira, a seguir são apresentados os procedimentos metodológicos empreendidos para a sua realização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação consiste em uma pesquisa bibliográfica, documental, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, mediante um estudo de caso realizado nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil.

Na pesquisa bibliográfica as buscas foram realizadas nas bases de dados nacionais e internacionais, como: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); portal de Periódicos CAPES; *Web of Science* e SciELO. No escopo desta pesquisa, foram empregados os seguintes termos de busca: Organização do Conhecimento; Representação do Conhecimento; Ciência da Informação; Sistemas de Organização do Conhecimento; Pós-Graduação. Desse modo, a pesquisa bibliográfica contribuiu para o desenvolvimento do referencial teórico, bem como para as análises qualitativas da presente pesquisa.

Em seguida, foi realizada a pesquisa documental, que, conforme Gil (2008), apresenta semelhanças com a pesquisa bibliográfica, mas se diferencia pela natureza de suas fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se baseia em obras já publicadas e analisadas, a pesquisa documental utiliza materiais ainda não analisados, como documentos provenientes de instituições públicas. Considerando a necessidade de identificar quais são os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, iniciou-se uma pesquisa preliminar, com o objetivo de mapear esses programas. A coleta de dados foi orientada por critérios

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

específicos, os quais delimitaram a busca na plataforma, sendo realizada a partir de campos determinados, tais como:

Quadro 1 – Delimitação da busca na plataforma Sucupira

CATEGORIA	DELIMITAÇÃO
Área do conhecimento	Comunicação
Cursos avaliados e reconhecidos	Comunicação e informação
Área de avaliação	Comunicação e Informação
Área de concentração	Ciência da Informação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os recursos utilizados acima funcionaram como filtros que delimitaram e possibilitaram a extração precisa dos dados. Vale ressaltar que os dados extraídos estão diretamente relacionados à data de sua coleta (dezembro de 2023), o que implica que as informações refletem o momento específico em que foram acessadas. Esses dados serviram como ponto de partida para o mapeamento, proporcionando a base necessária para alcançar os objetivos estabelecidos nesta pesquisa.

Após a coleta dos dados na plataforma Sucupira (2022), deu-se continuidade à pesquisa com a coleta de informações nos sites dos programas identificados. O objetivo dessa etapa foi investigar os componentes curriculares dos programas, focando especificamente nas disciplinas cujos conteúdos e ementas possuem questões relacionadas aos SOC, com vistas a verificar se as perspectivas decoloniais são integradas nesses componentes curriculares.

Desse modo, a investigação das ementas se concentrou na busca por conteúdos relacionados às perspectivas decoloniais. Além menção a termos como “decolonialidade”, “perspectiva decolonial”, “epistemologias anti-hegemônicas” e “epistemologia não-hegemônica”, a análise dessas ementas também visou identificar a crítica à colonialidade do saber e a problematização do caráter eurocêntrico da Organização do Conhecimento. O objetivo foi ir além da terminologia citada anteriormente, investigando se as ementas propõem uma perspectiva crítica para desconstrução da hegemonia e construção de uma abordagem mais plural e equitativa na organização do conhecimento.

Sob esse viés, a pesquisa exploratória foi utilizada como base para a exploração e análise da produção científica nacional e internacional para fins de construção do referencial teórico do presente estudo, além de fornecer subsídios para a exploração e identificação dos

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Programas de Pós-Graduação e cursos que oferecem disciplinas relacionadas à temática supracitada. De maneira complementar, a pesquisa descritiva contribuiu para a identificação dos nomes e dos conteúdos presentes nas ementas das disciplinas, bem como dos enfoques temáticos contemplados neste estudo.

Por fim, a pesquisa qualitativa subsidiou o processo de compreensão dos assuntos enfatizados nas produções científicas recuperadas, além de possibilitar uma análise aprofundada e detalhada dos dados coletados, considerando não apenas as informações numéricas, mas também os contextos, significados e interpretações envolvidas.

A seguir são apresentadas as análises e discussões dos resultados desta investigação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No total, foram identificadas 21 Instituições com cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, e estão distribuídas em: 7 Mestrados acadêmicos; 6 Mestrados profissionais e 13 Doutorados acadêmicos. No total foram identificados 24 (vinte e quatro) Programas de Pós-Graduação registrados na área, além disso foi possível identificar instituições que ofertam dois ou mais cursos, em uma única modalidade (acadêmico ou profissional), como é o caso a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O Quadro 2 a seguir apresenta as instituições cujos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação oferecem disciplinas cujos conteúdos das ementas estão relacionadas aos SOC. De acordo com a metodologia deste estudo, os dados foram coletados em dezembro de 2023. Durante o processo de coleta, não foi identificado nenhum registro de doutorado profissional em qualquer Instituição de Ensino Superior do país na área de Ciência da Informação. Este achado ainda reflete a atual configuração dos Programas de Pós-Graduação na área, indicando a predominância de mestrados acadêmicos e doutorados acadêmicos, embora atualmente já tenha programas com doutorado profissional, como é o caso da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O Quadro a seguir apresenta as instituições e Programas de Pós-Graduação que possuem disciplinas cujos conteúdos e ementas possuem relação com os SOC.

Quadro 2- Instituições e programas de Pós-Graduação com suas respectivas modalidades

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	MODALIDADE
--------	-------------	---------------------------	------------

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

NORDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO ACADÊMICO
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	BIBLIOTECONOMIA	MESTRADO PROFISSIONAL
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO ACADÊMICO
SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICOS
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICOS
SUDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IBICT/UFRJ)	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICOS
	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICOS
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICOS
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	GESTÃO & ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICOS
	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICOS

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Com base nesse cenário, observou-se que os SOC têm sido contemplados em 43% dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com ênfase nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil. A região Sudeste, em particular, detém o maior número de programas da área.

De acordo com os dados coletados, a maioria dos programas oferece Mestrado e Doutorado Acadêmicos, com ênfase em Ciência da Informação. A exceção é o Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e o Mestrado e Doutorado do Programa voltado para Gestão & Organização do Conhecimento da UFMG, os quais demonstram uma ênfase em áreas interdisciplinares que lidam com as práticas biblioteconômicas, bem como a organização, gestão e disseminação do conhecimento.

Em linhas gerais, os programas identificados contemplam no total 30 disciplinas que tratam de questões relacionadas aos SOC. Os resultados foram obtidos a partir do acesso online às informações disponíveis nos sites dos programas, após a coleta realizada na Plataforma Sucupira. Para isso, foi feito o *download* das ementas das disciplinas, o que impactou diretamente os indicativos do estudo, uma vez que nem todos os programas

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

possuem seus sites atualizados com informações precisas sobre as disciplinas ofertadas e suas respectivas ementas.

Os resultados desta pesquisa serão apresentados a seguir por regiões, conforme a identificação das disciplinas relacionadas aos SOC, juntamente com os seus respectivos nomes.

O primeiro conjunto de dados refere-se à região Sudeste (Quadro 3), onde foram identificadas 19 disciplinas relacionadas aos SOC, distribuídas por quatro Instituições de Ensino Superior, são elas: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Dentre essas instituições, verificou-se que a UFMG oferece dois programas, sendo um em Ciência da Informação e outro em Gestão e Organização do Conhecimento.

Quadro 3- Disciplinas relacionadas aos SOC na região Sudeste

REGIÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	NOME DO PROGRAMA	UF	COMPONENTES CURRICULARES
SUDESTE	UFF	Ciência da Informação	RJ	1) Instrumentos terminológicos de representação e recuperação da informação e do conhecimento
	IBICT	Ciência da Informação	RJ	1) Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).
	UNESP	Ciência da Informação	SP	1) Sistemas de Organização do Conhecimento: aspectos teóricos e metodológicos.
	UFMG	Ciência da Informação	MG	1) Linguagem documentária como instrumento de comunicação da informação; 2) Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).
	UFMG	Gestão & Organização do Conhecimento	MG	1) Indexação de Imagens e Uso de Vocabulários Controlados; 2) <i>Philosophical Basis of Knowledge Representation</i> 3) Organização da Informação e do Conhecimento; 4) Sistemas de Organização do Conhecimento; 5) Sistemas de Organização do Conhecimento em ambientes digitais; 6) Introdução às Ontologias Computacionais; 7) Representação Ontológica em sistemas formais; 8) Representação temática da informação;

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

				9) <i>Semantic Web Technologies</i> (Tecnologias da Web Semântica); 10) Teoria e Representação do Conhecimento em Sistemas 11) <i>The Semantic Web, Ontologies, and Linked Data</i>
--	--	--	--	---

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Na análise realizada, constatou-se que a maioria das disciplinas contemplam aspectos conceituais, teóricos e metodológicos dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). No entanto, não foi identificada a inclusão de perspectivas decoloniais relacionadas aos SOC em suas ementas. Embora as ementas tratem de temas fundamentais para a estruturação e funcionamento dos SOC, como classificações, taxonomias e ontologias, as perspectivas decoloniais, que questionam as epistemologias hegemônicas e buscam valorizar saberes e práticas marginalizadas, não são integradas formalmente nas ementas propostas.

Nessas disciplinas foi possível identificar a preocupação em relação às tecnologias emergentes e os desafios relacionados à construção de SOC em ambientes digitais, como as ontologias computacionais, especialmente no âmbito da web semântica e dos dados vinculados (*linked data*). Um ponto relevante identificado foi a crescente tendência de utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA) na construção desses sistemas, o que levanta questões sobre como essas tecnologias podem contribuir para a transformação e o aprimoramento dos SOC.

Essas inovações têm o potencial de impactar diversas esferas da sociedade, proporcionando maior eficiência e acessibilidade na organização e recuperação do conhecimento. No entanto, essa tendência levanta questões críticas que merecem atenção. Embora a IA possa automatizar tarefas e processar grandes volumes de dados de forma rápida, seu uso nesse contexto pode reforçar a hegemonia do conhecimento. Como a IA aprende a partir de dados históricos, ela corre o risco de perpetuar e amplificar vieses algorítmicos e padrões de organização que foram construídos a partir de uma lógica eurocêntrica e colonial. Esses aspectos podem ser explorados em componentes curriculares sobre SOC na Pós-Graduação em Ciência da Informação.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Na Região Sul, foram identificadas duas Instituições de Ensino Superior que oferecem disciplinas relacionadas aos SOC. Essas instituições são: a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ambas se destacam na região pela inclusão de temas pertinentes aos SOC em seus Programas de Pós-graduação, contribuindo para a formação de profissionais qualificados na área, com ênfase na organização e no acesso à informação. A oferta dessas disciplinas reflete a importância crescente dos SOC nos currículos acadêmicos e o compromisso dessas Universidades em abordar questões essenciais para a área da Ciência da Informação.

Quadro 4 – Disciplinas relacionadas aos SOC na região Sul

REGIÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	NOME DO PROGRAMA	UF	MATRIZ CURRICULAR
SUL	UEL	Ciência da Informação	PR	01) Organização e Representação do Conhecimento: abordagens conceituais e metodológicas; 2) Bases Conceituais da Organização e Representação do Conhecimento; 03) Folksonomia e representação colaborativa da informação.
	UFSC	Ciência da Informação	SC	Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC)

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

As disciplinas analisadas abrangem diferentes tipos de SOC em suas ementas, incluindo tesouros, ontologias e folksonomias, no entanto não são contempladas (de maneira formalizada) questões decoloniais nessas ementas, o que evidencia uma lacuna significativa.

Todavia, percebe-se que a UEL contempla disciplina sobre Folksonomias, SOC flexível e colaborativo que desempenham um papel importante nas questões decoloniais. Ao contrário dos sistemas tradicionais de organização do conhecimento, que tendem a ser rigidamente estruturados e baseados em taxonomias e ontologias formalizadas, as folksonomias permitem que indivíduos de diferentes culturas e contextos participem da construção de categorias e da organização de conteúdos. Esse processo participativo e descentralizado é especialmente relevante para as questões decoloniais, pois permite que as vozes de grupos marginalizados ou historicamente excluídos possam ser ouvidas e representadas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Na terceira região, o Nordeste do Brasil, foram identificadas três Instituições de Ensino Superior (IES) cujos Programas de Pós-Graduação oferecem disciplinas que contemplam questões relacionadas aos SOC. Essas instituições são: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Cariri (UFCA) e Universidade Federal do Ceará (UFC).

Quadro 5 – Disciplinas da região nordeste

REGIAO	INSTITUIÇÃO ENSINO SUPERIOR (IES)	NOME DO PROGRAMA	UF	MATRIZ CURRICULAR
NORDESTE	UFPB	Ciência da Informação	PB	1) Representação da Informação e do Conhecimento; 2) Representação do Conhecimento e Ontologias.
	UFCA	Biblioteconomia	CE	1) Fundamentos da Organização e Representação do Conhecimento I; 2) Fundamentos da Organização e Representação do Conhecimento II; 3) Fundamentos da Organização e Representação Do Conhecimento III.
	UFC	Ciência da Informação	CE	1) Linguagem documentária, representação e comunicação da informação; 2) Representação da Informação e do Conhecimento.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Os componentes curriculares identificados são oferecidos nos Programas de Pós-Graduação como disciplinas relacionadas às bases da Organização e Representação do Conhecimento (ORC), abordando, nos casos das ementas analisadas, tipos distintos de SOC como taxonomias, tesouros e ontologias. Ainda que tratem de temas importantes para a Organização do Conhecimento, como a categorização e a estruturação da informação, as disciplinas contemplam em suas ementas os SOC de maneira ampla, sem aprofundamento específico nas perspectivas decoloniais.

Embora as disciplinas contemplem os fundamentos essenciais, verifica-se a necessidade de expandir o conteúdo para incluir debates mais críticos e atualizados sobre as transformações e desafios atuais na área, especialmente no que se refere à inclusão de novas abordagens epistemológicas.

Diante do exposto, não foram identificadas disciplinas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros que contemplem aspectos decoloniais nos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Durante a análise, foi identificada apenas a

disciplina "Representações sociais e estudos de gênero: desafios contemporâneos", oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que contempla questões relacionadas às representações sociais, estudos de gênero, sexualidade LGBTQIA+ e sua abordagem queer pós-estruturalista. No entanto, essa disciplina não foi associada diretamente aos SOC. Isso indica que, embora haja um movimento crescente em torno de pesquisas que possam, no futuro, incorporar questões como gênero e sexualidade ao estudo dos SOC, ainda há uma lacuna na integração de tais temas com as abordagens tradicionais de organização do conhecimento. Esse cenário sugere que novas áreas de estudo e discussões críticas podem surgir, ligando as questões decoloniais e de diversidade a essa temática central da Ciência da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, foi possível obter um panorama do ensino sobre SOC na Ciência da Informação brasileira, destacando a importância de promover, no âmbito da Pós-graduação, um conjunto de reflexões e ações que priorizem essas metalinguagens. Essas discussões e ações devem contemplar os SOC tradicionais não apenas como instrumentos construídos a partir de um conjunto de métodos, teorias e ferramentas da Organização do Conhecimento, mas também como aparatos discursivos que carregam uma natureza enviesada. Nesse sentido, é crucial reconhecer que os SOC podem, muitas vezes, viabilizar a proeminência de discursos hegemônicos e regulatórios, que não refletem a diversidade cultural e epistemológica dos indivíduos e das comunidades.

Portanto, é necessário que o ensino sobre SOC também incorpore uma abordagem crítica, que desafie essas estruturas e considere as perspectivas decoloniais e plurais, buscando a inclusão de saberes não hegemônicos e ampliando as possibilidades de representação do conhecimento.

Em linhas gerais, constatou-se que as perspectivas anti hegemônicas não têm sido formalmente contempladas nas ementas dos componentes curriculares sobre Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) na Pós-Graduação em Ciência da Informação. Embora seja possível que essas discussões sobre a decolonialidade possam ser discutidas durante as aulas, elas não estão explicitamente mencionadas nas ementas dos cursos, o que limita o reconhecimento formal dessas questões no currículo.

A ausência de uma perspectiva decolonial nas ementas implica em uma lacuna significativa no processo formativo, pois impede que os alunos sejam orientados, de maneira sistemática e estruturada, a refletir sobre os impactos das epistemologias dominantes na organização do conhecimento. Incorporar essa perspectiva nas ementas das disciplinas sobre SOC é essencial para promover uma visão mais inclusiva e crítica da organização do conhecimento, reconhecendo e valorizando saberes não hegemônicos. Além disso, essas discussões podem contribuir para a construção de práticas mais justas e equitativas na área da Ciência da Informação, favorecendo a pluralidade de perspectivas e combatendo as formas de exclusão que ainda persistem no campo acadêmico e profissional.

Embora o foco de algumas disciplinas esteja voltado para questões tecnológicas relacionadas à construção de SOC, é fundamental também refletir sobre os aspectos decoloniais. Ao integrar novas tecnologias, é preciso considerar como elas podem ser inclusivas e representar de maneira justa e equitativa as diversas formas de conhecimento, especialmente aquelas que não são contempladas nas estruturas tradicionais dominantes. A reflexão decolonial ajudaria a identificar e combater as possíveis limitações dessas inovações, garantindo que os SOC evoluam de forma mais plural e democrática.

Como estudo futuro a ser realizado com base nesta pesquisa destaca-se a necessidade de realizar uma busca mais recente na plataforma Sucupira, haja vista que surgiram novos cursos nos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação de 2023 (data da coleta dos dados) até o presente momento. Além disso, pretende-se realizar uma análise com os docentes que ministram esses componentes curriculares na Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileira.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C.; ARAKAKI, A. C. S. (org.). **Questões teórico-epistemológicas para a Ciência da Informação**: possibilidades e contribuições. Ijuí: Unijuí, 2020. e-book.

ARAÚJO, A. V. F. *et al.* Decolonialidade e Ciência da Informação: veredas dialógicas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. e5828, nov. 2021.

BRÄSCHER, M.; CARLAN, E. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. *In*: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). **Passeios no Bosque da Informação**: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento - EROIC. Brasília DF: IBICT, 2010. Cap. 8. p. 147-176.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

CAPES. **Plataforma Sucupira**. Brasília, DF: CAPES, 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=31>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CARLAN, E. **Sistemas de Organização do Conhecimento**: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação. 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CASONI, C. L. R. **Enfoques sobre Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) nos currículos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Brasil**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

DAHLBERG, I. Teoria do Conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GARCEZ, D. C.; SALES, R. Decolonizando a organização do conhecimento: um olhar do periódico Knowledge Organization (2000-2020). **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, [s. l.], v. 14, p. 1-21, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

OLSON, H. A. Exclusivity, Teleology and Hierarchy: Our Aristotelean Legacy. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 65-73, 1999.

SOERGEL, D. Evaluation of Knowledge Organization Systems (KOS): Characteristics for Describing and Evaluating KOS. *In*: NKOS WORKSHOP, AT ACM-IEEE JOINT CONFERENCE ON DIGITAL LIBRARIES, 4., 2001, Roanoke, VA. **Proceedings** [...]. Roanoke, VA: [s. l.], 2001.